

SUGESTÕES PARA A FILMAGEM

Para os amadores que trabalham na própria capital do país, ou pelo menos num limite restrito da cidade, ha dificuldade, não se pôde negar, para a execução de películas de enredo que prendam e entusiasmem o espectador. A película de enredo exige sempre, em primeiro lugar, um certo numero de amigos do amator, afeiçãoados também ao amatorismo, verdadeiros "fans" do Cinema Profissional. Nesse caso, e eu próprio tenho experiencia disso, o entusiasmo pela filmagem de uma película de amadores com enredo será duplo, e por isso mais util á execução do film, que se tornarã mais simples.

É preciso no entanto que não nos esqueçamos da condição do film cuja execução estou discutindo; trata-se do film de enredo, e é nessas condições que a filmagem exige a presença de uma especie de conjunto que desempenhe as mesmas funções que o "cast" e os "extras" desempenham, dentro do Cinema Profissional. Compreende-se que, enquanto o film for de enredo, esse conjunto de auxiliares á volta do director se tornará indispensavel, porque ninguém poderá filmar uma scena de enredo "sem a presença de artistas". Logo, porém, que o enredo desaparece, fica restando apenas uma ligação intelligente entre as sequencias de um film, a qual, como veremos mais adiante, pôde ser executada até mesmo por machinismos e coisas inertes. E o amator fica necessitando apenas de si proprio, de um amigo que desempenhe o papel de operador, e de um ou dois no maximo, os quaes já se dispõem, a não ser em occasiões muito raras.

O film de enredo oferece pois uma execução muito cheia de dificuldades para o amator desprevenido e que não disponha das facilidades indiscutíveis de um club ou associação, o primeiro passo, dentro do amatorismo, para a filmagem de scenarios com enredo, simples e facilmente.

Em segundo e ultimo lugar, o proprio scenario da película de enredo exige a escolha dos exteriores, bem como dos interiores, os quaes não podem ser mudados ou substituidos de conformidade com as dificuldades do momento. Se, por exemplo, o scenario estipulasse: "uma sala de jantar ao gosto do segundo imperio do Brasil", nós teriamos indiscutivelmente que procurar a casa de um dos nossos amigos, casa onde se consentisse a filmagem de uma ou varias scenas, e na qual os moveis da sala de jantar representassem aquelle estylo tão querido dos brasileiros do ultimo quartel do seculo passado. . . Pode-se negar que haveria, por certo, muitos obstáculos para a realização de uma sequencia, em taes condições?

Depois do jornal, o mais simples genero de película para ser executada, sem dificuldades, por um amator, vem pois aquella classe de produções sem o enredo propriamente dito, mas com uma ligação quasi ideal, de scena para titulo, e de titulo para scena, que leva o espectador sem esforço até á ultima sequencia, possuindo de um interesse pela produção destituída de enredo, mas com acção, indiscutivelmente com acção. O film de turismo, o film educativo, o film que mostra as grandes ou pequenas industrias, são pois os tipos de produções que se enfileiram naquella classe apontada acima. E discutindo a execução desses films, vamos provar como todas as dificuldades se somem diante della. A acção surge attraente, dando mais valor ao film. Effectivamente, sempre será preferivel um film sem enredo definido, porém com uma acção que valorizará o assumpto, a outro film com pretenções a enredo, porém com uma acção fraca, irrealizavel, que não sustente o interesse da historia.

Vejamos agora como será possível a filmagem de produções no genero aconselhado. Tomemos um exemplo para cada um dos tipos que foram apontados mais acima. Para o film de turismo, supponhamos que desejaríamos filmar qualquer coisa sobre as nossas praias. Sobre o film educativo, imaginemos qualquer coisa sobre sciencia, e emfim, para o film industrial, qualquer coisa sobre uma grande casa manufacturera. Um titulo artistico não é tão difficil de ser preparado; com um pouquinho de gosto, qualquer amator poderá fazer, tendo consigo um titular de qualquer marca, alguns desses titulos, com a ajuda de vinhetas, desenhos, figurinhas recortadas até mesmo de "Cinearte".

Se temos que fazer um film sobre nossas praias, tomemos pois uma figurinha representando uma mulher em roupa de banho moderna, e recortando-a, collemo-la ao lado de um leitreiro, desenhado a nankin sobre o cartão do titular. Um leitreiro curto e conciso: "O Banho pela manhã".

Um film sem enredo ou sem historia, como esse, não requer o scenario; de qualquer modo porém, a descrição antecipadamente feita, no papel, das scenas que se julgam necessarias, no estylo de um verdadeiro scenario, facilitará muito a execução da película. Além disso, escripta essa descrição, ou por outra, a continuidade, o amator terá tempo de imaginar uma sorte de ligação entre as scenas, que si for bem calculada, e de accordo com os exemplos que te-



José Crespo gosta do Cinema de Amadores

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

nho publicado aqui mesmo para facilitar o scenarista-amador, dará muito mais valor á produção.

As vistas das praias cariocas não poderiam ser tomadas simplesmente, uma atraz das outras, e ligadas por titulos explicativos apenas. Por melhor que fossem os "shots", por mais artisticos que fossem os primeiros planos de banhistas, por mais admiraveis que se apresentassem os ultimos planos de pôres do sol, o film resultaria sempre cançativo e farto de interesse.

No caso de uma continuidade adequada, já as coisas mudariam de aspecto. A continuidade diria, por exemplo: num domingo de sol, pela madrugada, uma turma de moças e rapazes, ou os membros de uma familia se dispõem a tomar um banho em Copacabana ou Icarahy. Suppondo a ultima praia, teriamos uma serie de sequencias que se desenvolveriam, pela continuidade afóra, do seguinte modo:

1° — Os banhistas combinam o dia seguinte para o banho.

2° — Uma alvorada para dar a ideia da manhã. Os banhistas sahindo de suas casas e reunindo-se progressivamente num auto para se transportarem até á praia.

3° — As ruas da cidade, em direcção ao ponto das barcas ou ao porto de pequenas embarcações.

4° — A travessia da bahia, a bordo de uma lancha ou de uma barca.

5° — O desembarque em Nictheroy e uma nova viagem de taxi pelas ruas da cidade fluminense.

6° — A chegada á casa de um dos amigos da turma, onde todos trocam as suas roupas por outras de banho.

7° — A partida, pelas ruas da cidade fluminense, até á praia, e a chegada para o banho, com diversos detalhes, sobre as ruas e os edificios da praia, desenvolvidos ao gosto do amator.

É facilimo de compreender, si tomarmos a questão sob o ponto de vista exclusivamente de amator, que um film sobre uma praia, desenvolvido segundo essa directriz, ha de encantar os espectadores, e principalmente, o que sempre acontece no Cinema de Amadores, aquelles que tiverem tomado parte nellé. Bastará uma certa quantidade de titulos para completar a

pellicula. E note-se que, já aqui, os titulos passarão a ser "falados" e não "explicativos", visto que os proprios passageiros da lancha, o grupo de banhistas, facilitarão a introdução, no scenario de "close-up" em que discutam sobre a belleza da cidade e sobre os atractivos da bahia.

Imaginemos agora qual seria o melhor modo de conduzir um film da mesma classe, sem enredo, porém do mesmo typo: o film educativo.

São innumerous os films que se alugam, aqui mesmo no Rio, em rolos de 20, 30, 60, 100 metros, em película de 9 e de 16 milímetros, que se ligam á geographia, á historia, contando ao espectador, em aspectos encantadores, a topographia e os costumes de todas as cidades.

Por que não realizar também o amator, nessa mesma base, um film educativo sobre as cidades do nosso país, ou melhor, sobre uma cidade importante do nosso país? muitos amadores residem em Porto Alegre, em São Paulo, em Belo Horizonte, na Bahia, no Rio. E todas essas cidades oferecem oportunidades sem conta, para o amator fazer um film simples, porém educativo e attraente. Vejamos um resumo do que poderia ser aproveitado convenientemente; cada paragrapho, a seguir, representaria uma sequencia do film, porém uma sequencia desenvolvida intelligentemente, no scenario, em 3 ou 6 scenas no maximo, incluindo-se os detalhes, e sempre precedida de um titulo falado, explicador do assumpto filmado naquella sequencia, titulo esse que se poderia imaginar como sendo o resultado de uma palestra entre dois turistas amigos, visitantes da cidade focalizada pela camara.

1° — Tratando-se de uma visita que dois turistas fazem á cidade, o primeiro ponto a ser tomado em consideração deverá ser o porto, as docas, a chegada de um transatlantico, o desembarque de passageiros, etc.

2° — As praças e os edificios publicos de importancia, que são as primeiras coisas que o turista deseja ver numa cidade moderna.

3° — As ruas "antigas", não as velhas, esburacadas, em comparação com as modernas, e acompanhadas de dados historicos.

4° — Os theatros e os cinemas, porém "quando realmente importantes", não as construções vulgares, desse genero. Uma construção como o Cinema Imperial, de Porto Alegre, o Odeon, de São Paulo, ou o Capitolo, do Rio.

5° — Os parques e as praias de banho, os logares publicos, etc. As cidades maritimas, como o Rio, oferecem milhares de "shots" interessantes nas suas praias de banho, nos domingos, pela manhã, assim como nos seus parques e passeios publicos, pela tarde. E ahí está.

Apenas deixamos de falar sobre o terceiro typo, dessa classe de films para amadores, a mais propria para os novatos, devido ás razões detalhadamente expostas. O terceiro typo é o que se baseia nas grandes industrias manufactureras: a filmagem de uma fabrica, em todos os seus departamentos e secções, seguindo-se a ordem natural da fabricação do producto, desde a materia prima, até á expedição.

Aqui mesmo, porém, já demos um scenario sobre uma "Casa Industrial e Manufacturera". Os amadores que se interessarem pelo assumpto encontrarão ali o modelo para fazerem a continuidade de um film de amadores, baseado no terceiro typo da classe dos films sem enredo.

Esperamos que os nossos amigos e collegas nos communicuem as suas actividades. Vamos ver: quem vai começar, esta semana, um film de turismo, um film educativo, ou um film industrial?

(O) — (O) — (O) — (O) — (O) — (O) — (O)

"Chickens Come Home" é o nome de uma comedia de longa metragem que tem Oliver Hardy e Stan Laurel nos primeiros papeis. Thelma Todd e Mae Bush apparecem, igualmente e a direcção é de James W. Horne.

"Women of All Nations", que Raoul Walsh já iniciou, para a Fox, com Victor Mac Laglen, Edmund Lowe, Greta Nissen, El Brendel e Bela Lugosi, tem o caracter dos primitivos trabalhos de dupla: "Sangue por Gloria" e "Mundo ás Avestas".

Ha annos, quando William A. Seiter dirigiu "Happiness Ahead", com Collen Moore, para a First National, ouviu demasiado barulho vindo de um dos lados da montagem e ordenou ao seu mais proximo assistente: "Ponha-me aquelle "extra" para fóra e que não mais o deixem entrar aqui!". Hoje, entretanto, esse mesmo "extra", Frank Albertson, aliás, é o galã de Loretta Young em "Big Business Girl", que o proprio William A. Seiter está dirigindo para a propria First National.

Lloyd Hamilton foi contractado pela Universal para uma serie de films em duas partes.